

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

**DAIANE MELO DOS REIS**

**OS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**TERESINA  
2017**

DAIANE MELO DOS REIS

**OS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à disciplina TCC, como  
requisito parcial para obtenção de grau no  
Curso de Licenciatura Plena em Letras  
Inglês pela Universidade Estadual do  
Piauí – UESPI, ministrada pela Profa. Dra.  
Márlia Riedel.

Orientadora: Profa. Dra. Socorro Baptista

**TERESINA  
2017**

R375p Reis, Daiane Melo dos.

Os principais fatores que influenciam o ensino de língua inglesa na educação de jovens e adultos / Daiane Melo dos Reis. - 2017.  
36 f.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, *Campus* Torquato Neto, Teresina-PI, 2017.

“Orientador: Profa. Dra. Socorro Baptista.”

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Língua Inglesa – Ensino.  
I. Título.

CDD: 420

**DAIANE MELO DOS REIS**

**OS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Socorro Baptista - Presidente

---

Prof. – Membro

---

Prof. – Membro

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, que consentiu que tudo se realizasse ao longo da minha vida, fazendo-se presente em todos os momentos. Obrigada, Senhor, por permanecer ao meu lado constituindo minha base fortalecedora, guiando-me nas trilhas espinhosas da vida, dando-me força e ânimo

À Universidade Estadual Do Piauí-UESPI, ao seu corpo docente, direção e administração, minha gratidão, pela oportunidade de aprendizado e reconhecimento como graduada em Letras Inglês. Aos professores do Curso de Letras inglês, o meu mais belo agradecimento, por me proporcionarem conhecimentos, não só racionais, mas a manifestação do caráter e afetividade humana. A palavra *mestre* ficará pequena diante dos melhores professores.

Na vida, se existe algo ou alguém em que podemos depositar toda nossa confiança, é a nossa família. Deste modo, quero agradecer à minha mãe, Elizabeth dos Santos Melo, pelo carinho e dedicação, por ser minha base fortalecedora, meu chão, meu mundo. Sem ela, seria impossível a conclusão desse curso. Ao meu pai, Raimundo Nonato dos Reis, sou grata pelo apoio durante minha trajetória e por ser tão presente, auxiliando-me em todas as ocasiões, constituindo-se amigo fiel e conselheiro. À minha tia, Francisca dos Santos Melo, por seu apoio e estímulo durante a minha trajetória; sou grata por tê-la, pois a considero uma mãe em quem posso confiar sempre. À minha irmã, Debora Melo, por ser amiga e sempre auxiliar-me, tornando-se amiga e irmã fiel.

Nesta ocasião, não poderia deixar de agradecer aos grandes amigos e irmãos que fizeram parte desta caminhada. Agradeço à Eliane Cardoso, por ser uma mãe, permitindo que pudesse realizar meu sonho, acolhendo-me em seu domicílio, auxiliando-me de todas as formas, para que pudesse realizar meu grande sonho. A você, o meu sincero obrigada. A todos os meus amigos, pela força e pelos conselhos. Assim, posso dizer que sou uma pessoa realizada e abençoada, envolvida pelo carinho de pessoas maravilhosas que tanto contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

## RESUMO

Em respostas às necessidades sociais do homem moderno, o ensino da língua inglesa na escola deve ser visto como direito para formação do cidadão e ao acesso à participação social, determinando a inserção do aluno ao contexto globalizado. Na educação de jovens e adultos, os estudantes, em sua maioria, não tiveram a possibilidade de estudo no ensino regular e já carregam consigo uma grande bagagem de conhecimento social, cultural e histórico. Deste modo, o objetivo geral dessa pesquisa é verificar quais são os principais fatores que influenciam o ensino da língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para a concretização deste trabalho, apontamos como teóricos, que deram embasamento a esta pesquisa: Vygotsky (1996), Ledesma (1982), Moura (2010), Reis (2010), Lemke (2007), DCE/EJA (2006) e PCN-LE (2002). Para a efetivação dessa investigação, utilizamos a pesquisa de campo com abordagem quantitativa. Pudemos constatar que o contexto social, histórico e cultural, tendo em vista os diferentes conhecimentos adquiridos por cada aluno, são de extrema importância para que o educador entenda esses conhecimentos e use-os em benefício da aprendizagem dos próprios alunos.

**Palavras - chave:** Educação de Jovens e Adultos. Ensino. Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

In response to the social needs of modern man, the teaching of the English language in school must be seen as a right for citizen formation and access to social participation, determining the student's insertion into the globalized context. In the Brazilian educational program Educação de Jovens e Adultos – EJA the majority of students have not had the possibility of studying in regular education and already carry with them a great deal of social, cultural and historical knowledge. Thus, the general objective of this research is to verify which are the main factors that influence the teaching of the English language in this program. For the realization of this work, we have pointed as theoreticians who gave base to this research: Vygotsky (1996), Ledesma (1982), Moura (2010), Reis (2010), Lemke (2007), DCE/EJA (2006) and PCN-LE (2002) . For the accomplishment of this investigation, we used field research with a quantitative approach. We were able to verify that the social, historical and cultural contexts, considering the different knowledge acquired by each student, are of extreme importance for the educator to understand this knowledge and use it for the benefit of students' learning process.

**Key Words:** Educação de Jovens e Adultos – EJA. Teaching. English Language.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Sexo do aluno EJA .....	23
Gráfico 02 - Faixa etária dos estudantes da EJA .....	24
Gráfico 03 - Estado civil do aluno da EJA .....	24
Gráfico 04 - Onde trabalha .....	25
Gráfico 05 - Dificuldades de aprendizado da Língua Inglesa .....	25
Gráfico 06 - Recursos didáticos que melhoram e facilitam o aprendizado em língua inglesa .....	26
Gráfico 07 - Importância em participar e comentar durante as aulas de língua inglesa .....	26
Gráfico 08 - Relevância dos conteúdos relacionados à língua inglesa no dia a dia .....	27
Gráfico 09 - Motivação do professor de língua inglesa .....	27
Gráfico 10 - Julgamento do aluno sobre o aprendizado do ensino da língua inglesa .....	28
Gráfico 11 - Até onde os estudantes da EJA desejam ir com os estudos .....	28



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DCE/EJA	Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
MEB	Movimento de Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PCN/ EJA	Proposta Curricular Nacional para EJA
PCN-LE	Proposta Curricular Nacional para a Língua Estrangeira
PEI	Programa de Educação Integrada

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM BREVE HISTÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 A educação de jovens e adultos no Piauí: um breve panorama .....	14
2.2 A perspectiva sociointeracional do ensino e da linguagem.....	16
2.3 A Língua inglesa e a educação de jovens e adultos .....	19
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
3.1 Tipos de pesquisa .....	22
3.2 População .....	22
3.3 Amostra.....	22
3.4 Técnicas de coleta de dados.....	22
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
4.1 Gráficos relativos ao perfil social dos informantes .....	23
4.2 Gráficos relativos ao ensino da Língua Inglesa na EJA .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a língua inglesa (doravante LI) é considerada um dos mais importantes idiomas. Por meio dos negócios, da política e da cultura, a LI está inserida como ferramenta chave para a globalização. Dessa forma, tornou-se indispensável desenvolver e expandir as oportunidades para acesso ao conhecimento dessa língua. Em resposta às necessidades sociais do homem moderno, o ensino da língua inglesa na escola deve ser visto como direito para formação do cidadão e ao acesso à participação social, determinando a inserção do aluno ao contexto globalizado.

Na educação de jovens e adultos (doravante EJA), os alunos já estão, em sua maioria, no mercado de trabalho; possuem vivências sociais, históricas e culturais diferentes, contudo, ensinar a LI exige que o docente reconheça tais experiências para que as utilize em benefício dos alunos, de acordo com a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1996 *apud* LUCCI 2007, p. 103) “a aprendizagem se constrói dentro das vivências, originando-se do conhecimento cotidiano do aluno”.

Partindo do interesse em verificar quais os principais fatores que influenciam o ensino da língua inglesa na educação de jovens e adultos, através dessa concepção teórica, deseja-se traçar um perfil do aluno, para que seja possível valorizar seus conhecimentos prévios. Assim, o professor de LI precisa possibilitar a criação de novos métodos mais elaborados e sistematizados, promovendo, aos alunos da EJA, a percepção da escola como um contexto de identidade. Para a concretização de tal trabalho, será utilizada a pesquisa de campo por meio da abordagem quantitativa.

Há alguns anos, estudar era uma tarefa difícil, visto que grande parte dos jovens precisava trabalhar para ajudar no sustento de casa. Outro fator gerador de dificuldades, era a falta de escolas, já que grande parte dos municípios brasileiros sofria com a carência de investimento em educação. Atualmente, esse cenário está modificando-se, devido à existência de um nível de ensino que se dispõe a ajudar jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de aprender. Essa modalidade, conhecida como EJA, é uma alternativa viável para que todos aqueles que, no início de suas vidas, não tiveram oportunidade, possam, agora, ter uma formação educacional de qualidade.

O ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas brasileiras tem sido um tópico bastante debatido, apesar de a disciplina de língua inglesa ter sido, por bastante tempo, desacreditada no ambiente escolar brasileiro, perdendo, assim, sua identidade, pois a maioria da população não considerava possível aprender uma nova língua na escola. Dessa maneira, os docentes envolvidos nesta questão, passam a assumir uma nova postura, com a finalidade de reconstruir e ensinar a língua inglesa ao público de jovens e adultos, através de suas vivências, histórias e culturas.

Dando continuidade a essa linha de pensamento, pode-se afirmar que este trabalho é de importância acadêmica, científica e social, uma vez que servirá para a criação de novos métodos e técnicas, usadas por professores de língua inglesa, na educação de jovens e adultos.

O interesse por essa pesquisa surgiu com a observação, dentro de sala de aula, na modalidade EJA. Constatou-se que as aulas expositivas baseavam-se nos livros didáticos com enfoque em conteúdos gramaticais, percebendo-se, assim, que o ensino da língua inglesa, frente ao caráter monológico, descarta as possibilidades de interação social, cultural e histórica do aluno, desvalorizando seus conhecimentos prévios.

Almeja-se, com este Trabalho de Conclusão de Curso, através da teoria sociointeracionista de Vygotsky, que docentes possam fazer uma avaliação crítica de si e da ação dos alunos dentro de sala, adequando suas vivências históricas, sociais e culturais às necessidades escolares. Dessa forma, quando se toma um assunto como objeto de uma investigação social, deve-se levar em consideração sua construção para o conhecimento e, em conformidade com a realidade mostrada acima, guia-se esta pesquisa com a seguinte pergunta norteadora: quais os principais fatores que influenciam o ensino da língua inglesa na educação de jovens e adultos–EJA?

Para responder à pergunta norteadora, podemos sobrepor, como hipóteses, para indicar quais são os principais fatores que influenciam a língua inglesa na EJA, as que se seguem: o contexto social, histórico e cultural devido aos diferentes conhecimentos adquiridos por cada aluno — é de extrema importância que o educador assimile esses conhecimentos e use-os em benefício da aprendizagem dos próprios alunos.

Por conseguinte, o objetivo geral dessa pesquisa é verificar quais são os principais fatores que influenciam o ensino da língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para alcançar o objetivo geral proposto, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: reconhecer o conhecimento social, histórico e cultural dos alunos para a valorização de novas possibilidades de aprendizagem na língua inglesa e traçar o perfil de alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos.

Sobre o mesmo ponto de vista, na seção que descreve a metodologia, pode-se confirmar que a natureza de pesquisa deste trabalho classifica-se como pesquisa de campo, avaliada pela necessidade de extrair dados dos alunos do ensino da língua inglesa na EJA, uma vez que se ambicionou reconhecer os principais elementos que influenciam o ensino da língua inglesa nesta modalidade. A abordagem deste trabalho foi efetivada através da pesquisa quantitativa, que se dá por meio do diagnóstico de gráficos, a partir da coleta de dados cometida por questionário objetivo.

Em síntese, este projeto está assim construído: primeiramente, apresentam-se, na primeira seção, relatos sobre a importância da língua inglesa para jovens e adultos na modalidade EJA, estudada através da teoria sociointeracionista, enfatizando-se as vivências sociais, históricas e culturais dos discentes.

Em seguida, há o referencial teórico, com base na Teoria Construcionista, criada por Vygotsky, que evidencia o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do ser humano; a principal fonte norteadora para essa teoria é aquisição de conhecimento através da interação do indivíduo com o meio.

Dando continuidade, são trabalhados os dados de análise, coletados no CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Cláudio Ferreira (Escola Pública Estadual), localizada no bairro Marquês, na cidade de Teresina. E, por fim, são demonstradas as considerações finais, com o propósito de informar quais as hipóteses que se confirmaram acerca do trabalho, apoiadas em recomendações baseadas na discussão e importância do trabalho para o meio acadêmico.

A seguir, serão apresentadas as teorias e descobertas que serviram como base teórica para esta investigação.

## 2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM BREVE HISTÓRICO

A educação, no Brasil, passa a existir a partir da chegada dos jesuítas em 1549. No período colonial, a educação tinha por finalidade a instrução do ensino infantil indígena, mas, com o passar do tempo, os indígenas adultos também se submeteram à catequese. Esse ensino tinha o intuito de lecionar a religião, obrigatoriamente, o catolicismo. Porém, os jesuítas compreenderam que não era possível a catequese sem antes a alfabetização, pois era indispensável ensinar, e, somente depois, converter os índios à fé cristã. “A finalidade principal de renunciar o índio à fé católica era reafirmar essa fé no homem branco, coligando o forte ideal religioso à necessária organização para o capitalismo mercantil do período”. (LEDESMA, 2010 *apud* PAIVA, 1982, p.15).

No decorrer do século XIX e princípio do século XX, na conclusão do período imperial, o país direcionava-se a amplas transformações, como: a expansão da lavoura cafeeira, a conclusão da escravidão e o desenvolvimento industrial. Nessa conjuntura, a urbanização começava a remodelar “o velho Brasil”, havendo necessidade de alfabetização, como critério de ascensão social.

Com o Decreto n.16.782/A,13, de janeiro de 1925, conhecido como a reforma João Alves ou Lei Rocha Vaz, surgiram as primeiras escolas do ensino noturno no Brasil, direcionada para jovens e adultos. Essa lei também acrescentou grandes reformas aos aspectos do sistema brasileiro de educação, sugestivos à educação primária, secundária, superior e à administração escolar. Desta maneira, a educação passou a ser o artefato principal para o progresso da nação, visto que o analfabetismo já era acatado como grande problema do povo, uma vez que a ampla revolução industrial e a urbanização aconteciam no país. Assim, era indispensável o domínio da leitura e escrita por parte dos cidadãos.

Na década de 40, após a Segunda Guerra Mundial, diversos movimentos sociais em benefício da alfabetização surgiam no país. Nesse período, a Educação de Jovens e Adultos tornou-se uma política nacional, que possuía, como base, a constituição federal de 1934, que expunha, como obrigatoriedade e gratuidade, o ensino primário para todos. Esse momento foi bastante significativo para a Educação de Jovens e Adultos, pois iniciavam-se diferentes campanhas que assinalaram a história da EJA no Brasil.

Aproximando-se da década de 60, a Educação de Jovens e Adultos progredia. A educação, que antes era oferecida apenas primária, estendeu-se ao curso ginásial. Distintos movimentos continuavam a eclodir, com grandes pensadores, como Paulo Freire. Este pensador criou um novo ponto de vista pedagógico, baseado em seus conhecimentos, voltado para a classe pobre. Tal projeto tinha como embasamento as experiências dos indivíduos, conforme a realidade destes, segundo a DCE/EJA:

Essa nova perspectiva também estava associada a um contexto de efervescência dos movimentos sociais, políticos e culturais. Dentre as experiências de educação popular daquele período, destacaram-se o Movimento de Educação de Base (MEB), da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) [...]. (DCE/EJA 2006, p.18).

Em 1964, grande parte da classe alta do Brasil sentia-se ameaçada por esses novos projetos e seus coordenadores. O resultado foi o grande golpe de 1964, que extinguiu os planos anteriores criados. Boa parte dos responsáveis pela educação sofreu opressão, como exemplo, Paulo Freire, que foi exilado do país.

Em 1967, o Mobral - movimento brasileiro de alfabetização - foi instalado como projeto oficial de alfabetização. Com a reforma militar, mais uma vez, dava-se continuidade à Campanha de Alfabetização. Quatro anos após o Mobral, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi iniciado o ensino supletivo, que se ampliou para o ensino de 1º grau, conforme as propostas curriculares para EJA. A criação do ensino supletivo estava evidenciada no propósito de atender às necessidades dos alunos, inclusive, os que desejavam completar os estudos fora da idade regulamentada pelas séries iniciais. (BRASIL, 2002)

Em 1985, com a Nova República, o Brasil passa a ser governado por Tancredo Neves. Nesse governo, chega ao fim o Mobral, movimento criado pelo governo militar. O Brasil continuou acelerando e criando novos planos de alfabetização, instituindo, assim, a Fundação Educar, que apoiava alguns projetos de educação.

Em meados dos anos 90, o mundo mergulhava na ideia do neoliberalismo. No Brasil, iniciavam-se os processos de privatização das empresas estatais, abalando a economia do país. Na educação, a Fundação Educar chega ao fim, assim como alguns programas para EJA. Dessa forma, o país estagnou-se em níveis baixos de analfabetismo. Ainda na década de 1990, foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que reafirmava o direito do aluno ao ensino básico, adequado aos direitos destes, bem como na forma de curso e ensino supletivo.

## **2.1 A educação de jovens e adultos no Piauí: um breve panorama**

A colonização do Piauí passa a existir a partir do século XVII. Nesse cenário, Domingos Afonso Mafrense, um dos grandes desbravadores, que na capitania abrigou-se, ficou conhecido pela sua forte influência na pecuária. No panorama da educação daquela época, a falta de empenho era nítida, pois não havia escolas ou mesmo professores capacitados, uma vez que não existiam recursos e até mesmo interesse por parte da população e dos colonizadores. Posteriormente, com a morte de Domingos Afonso Mafrense, os jesuítas instalaram-se no estado, com o objetivo de dar continuidade à pecuária, esquecendo-se, dessa forma, do papel educador, bem como de sua importância nas diversas regiões do Brasil.

Com todas essas ocorrências, somente em 1733, houve a primeira tentativa em prol da fundação de escolas e, segundo Moura (2010, p. 01),

Esta tentativa ocorreu através de um alvará de licença, em que os jesuítas conseguiram autorização para o funcionamento da primeira instituição, denominada, na época, Externato Hospício da Companhia de Jesus. Infelizmente, esse externato não obteve sucesso em virtude das grandes dificuldades que a capitania sofria.

Ainda no período colonial, foram criadas as primeiras escolas públicas da capitania, por meio do alvará de 3 de maio de 1757, em que o ensino era direcionado a meninos e meninas. “As primeiras escolas também não obtiveram sucesso, pois os professores eram insatisfeitos com os salários, contribuindo, assim, para o declínio do ensino, conforme Reis (2010, p.5)”. Embora os governantes da Capitania do Piauí solicitassem firmemente a criação de escolas, a Coroa Portuguesa continuava apática aos seus convites, fazendo com que o povo piauiense continuasse sem ensino.

No final do período colonial e início do período imperial, a junta do governo fez solicitações à Coroa Portuguesa, no intuito de obter fundações de novas escolas. Contudo, as solicitações realizadas pelo governo não foram aceitas e, somente em 1815, foram criadas três escolas de primeiras letras.



O ano de 1845 foi bastante significativo para educação piauiense. Zacarias de Góes e Vasconcelos assumem a presidência, propondo mudanças para a educação e um dos seus grandes feitos foi a criação do ginásio Liceu Piauiense, que, infelizmente, não logrou êxito devido às dificuldades administrativas e financeiras.

Chegando à conclusão do período imperial, a partir de 1910, finalmente, no estado, grandes reformas na educação foram implantadas. Com o decreto da Lei estadual de nº130/46 de 1947, grandes avanços na Educação de Jovens e Adultos fixaram-se, bem como o ensino primário supletivo para jovens e adultos que não estudaram em idade própria.

Na década de 60, no Brasil, ocorria a explosão de diversos movimentos voltados ao âmbito educacional. No Piauí, foram adotados integralmente os projetos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Posteriormente, de acordo com Moura:

Embasado na Lei Federal, o Piauí cria o Conselho Estadual de Educação, Lei2489/63, que só veio a existir oficialmente, após cinco anos, quando o governador de então, Helvídio Nunes de Barros sancionou a Lei Estadual no 2887/68, legitimando o Sistema de Ensino do Estado, incluindo todos os graus de ensino. A referida Lei prescrevia em sua estrutura curricular a organização de classes noturnas para os alunos maiores de 14 anos. (MOURA, 2010, p.5.)

Ainda na década de 60, podem-se evidenciar os experimentos desenvolvidos pelo Movimento de Educação de Base (MEB), em acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. O MEB era qualificado como Movimento de Cultura Popular, direcionado à educação da sociedade. Esse movimento acatou, em todo Piauí, 12.178 alunos, que, através de escolas radiofônicas, recebia as devidas orientações para o ensino. No período de 1971, nasce o Programa Educação Integrada–PEI, como continuidade aos projetos de alfabetização, apresentando, como finalidade, a oferta de cursos para 1º grau.

Em 1995, é lançado, no estado do Piauí, o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos, “Projeto Construindo Eu Aprendo”, com o objetivo de alfabetizar 30.000 jovens e adultos de todo o estado.

Atualmente, a secretaria de educação e cultura do Piauí, lançou a campanha de matrícula para o ensino de jovens e adultos: “Hoje é dia de voltar pra escola, não importa sua idade”. As ofertas de vagas se estenderão por todo o estado, com vagas para o ensino médio fundamental, alfabetização de adultos e programa ENCCEJA.

## 2.2 A perspectiva sociointeracional do ensino e da linguagem

A partir da década de 80, tornou-se visível as primeiras preocupações em difundir o desempenho social da linguagem com a capacidade comunicativa na metodologia de línguas. Com base nas observações de alguns teóricos sobre indivíduos com atraso ou incapacidade de aprendizagem, surge o interesse por estudos realizados por Lev Semyonovich Vygotsky, cuja teoria evidencia o processo histórico e a função da linguagem. Entretanto, tais estudos eram desconsiderados, em virtude do momento histórico em que a Rússia se encontrava.

No desenvolvimento humano, a questão orientadora para este aprendizado é a aquisição de conhecimento pela interferência do indivíduo com a esfera. Nessa hipótese, alguns aspectos merecem atenção: a definição de zona de desenvolvimento proximal, a ligação entre aprendizagem e desenvolvimento e a função da mediação, estruturada, através do professor e do aluno, com os conteúdos culturais.

Sobre mediação, entende-se como o contato do indivíduo com o meio por intermédio da linguagem.

Seja pela mediação que o indivíduo se relaciona com o ambiente, pois, enquanto sujeito do conhecimento, ele não tem acesso direto aos objetos, mas, apenas, a sistemas simbólicos que representam a realidade. É por meio dos signos, da palavra, dos instrumentos, que ocorre o contato com a cultura. (RÊGO, 2002 *apud* LUCCHI, 2007, p.8),

Na concepção de zona proximal, compreende-se o espaço entre o grau de desenvolvimento, no qual indivíduo resolve seus problema independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, limitado pela competência de resolver dificuldades com auxílio de um companheiro habilitado, conforme Rozeno:

Em busca de compreender o desenvolvimento psicológico humano associado com as circunstâncias culturais e não de maneira separada e desvinculada de um processo histórico no qual o homem nasce e cresce, surge os estudos entorno da ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) que propõe entender o individuo dentro do sistema social num processo mutuamente e interativamente constituídos. (ROZENO ,2011,p.102),

Outro tema essencial no acréscimo das funções psicológicas superiores é a função desempenhada pela aprendizagem, pois, para que o sujeito se restabeleça, em sua plenitude, ele necessita da aprendizagem, que ocorre em uma determinada vivência cultural e social, através da interação que este ser viveu. Assim, “os processos de aprendizagem e desenvolvimento se influenciam mutuamente, gerando condições de que quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento e vice-versa”. (LUCCI, 2007, p. 9),

A concepção teórica sociointeracionista, de Vygotsky, encontra na língua inglesa o meio para o convívio de indivíduos, caracterizada por uma visão dialógica. Nessa concepção, o conhecimento é construído socialmente por meio da interação de indivíduos. Nela, a aprendizagem é coletiva, pois, através da comunicação, os indivíduos interagem, gerando novos conhecimentos para ambas as partes.

Na educação de jovens e adultos, essa concepção adquire bastante importância, uma vez que os alunos já estão inseridos em seu espaço de trabalho, o que provoca a necessidade de enquadrar-se em mundo pelo discurso. Desta forma, segundo a Proposta Curricular Nacional para a Língua Inglesa:

Quando a linguagem é tida como um conjunto de estruturas que compõe uma língua, e é ensinada por partes, torna-se impossível trabalhar as características contextuais que a tornam um instrumento essencial para atuar no dia-a-dia. (BRASIL, 2002)

Ensinar uma concepção, contextualizada no ensino da língua inglesa, requer atividades textuais que façam parte do cotidiano dos alunos e que estes estejam inseridos dentro dos interesses e necessidades do processo de aprendizagem. Assim, trabalhar com os três tipos de conhecimento, textual, sistêmico e de mundo, é fundamental para que o aluno entenda o contexto da atividade na qual está inserido.

No conhecimento textual, o enfoque da discursão está relacionado à maneira como a informação se organiza no texto, conforme os PCN-LE (2002, P.72), por exemplo, “um mesmo tema poderá ser tratado de diferentes maneiras e, portanto, a partir de diferentes formatos organizacionais, dependendo da prática social a que está vinculado”.

Da mesma maneira, o conhecimento sistêmico da língua tem como foco o trabalho nas escolhas sintáticas, morfológicas, léxico-semântico, fonético e

fonológicos. Portanto, o ensino do conhecimento sistêmico só pode ser realizado se conectado a situações reais de uso, que se realizam por alguns tipos de organização textual, resultando em escolhas de artefatos linguísticos característicos.

Caracterizada pelo convívio entre os indivíduos, um dos objetivos principais encontrado é a construção de novas informações, através do jogo da comunicação. Assim, a linguagem se torna bastante importante, pois é identificada como uma ferramenta essencial para a criação de novos conhecimentos, concebida através dos pontos de vistas de cada indivíduo.

Contudo, salienta-se que, para se construir o sentido, é indispensável compreender o outro, sendo imprescindível respeitar e perceber diversas culturas, pois, dessa maneira, promovemos um ensinamento sobre nós mesmos. Assim, a comunicação é peça fundamental no processo ensino-aprendizagem, visto que é através dessa interação que edificamos quem somos e o que refletimos a propósito dos nossos discursos. Frente a essa reflexão, os conceitos de Vygotsky e Bakhtin sobre a importância da cultura e da linguagem na edificação social do indivíduo e do conhecimento, transpõem-se como uma ferramenta oportuna para o ensino da língua inglesa.

No ensino da língua inglesa, por meio dessa abordagem, o docente deixa de ser mediador do conhecimento para que seus alunos possam, assim, construir seus próprios conhecimentos. O aluno torna-se sujeito ativo, buscando suas próprias informações e assumindo suas responsabilidades, sendo influenciado pelas interações que resultam em conhecimentos. No ensino da língua inglesa, na EJA, essa concepção revela que a aprendizagem se constrói a partir das situações sociais, históricas e culturais, conforme o PCN- LE:

Assim, abre-se espaço para que os jovens e os adultos, já engajados em diferentes aspectos da sociedade, possam perceber a aplicabilidade e a relação Entre o que aprendem na escola e sua importância no dia-a-dia. Esse fato torna a aprendizagem significativa, pois os alunos são capazes fazer relações e trazer de forma concreta suas realidades para dentro da escola. (BRASIL, 2002).

Consequentemente, a nova dimensão oferecida ao docente produz aos alunos da educação de jovens e adultos uma concepção diferenciada no que diz respeito ao poder, pois o docente é um exemplo a ser seguido por seus alunos, uma vez que ele detém do poder institucional de forma que todos tenham oportunidades

e responsabilidades sobre seu conhecimento. Parte-se, assim, para uma perspectiva de interação que poderá servir para a edificação de novas formas de pensamento em situações do cotidiano, sobretudo, profissionalmente.

### **2.3 A Língua inglesa e a educação de jovens e adultos**

Na EJA, a educação é destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica ou que não finalizaram os estudos no ensino médio ou fundamental na idade própria segundo Brasil (1996.art.37). Nesta perspectiva, é certificado pelo sistema de ensino gratuidade à educação, observando-se as características do aluno e seus interesses, tais como, condições de vida e trabalho.

Considerando-se a situação da educação de jovens e adultos, pode-se ressaltar que a língua inglesa estende as probabilidades de crescimento profissional, favorecendo ao aluno a absorção de novos conhecimentos disponíveis, exclusivamente, na língua inglesa, e fornecendo uma base linguística capaz de facilitar diversas situações, como por exemplo, uma entrevista de emprego, a compreensão de manuais escritos, dentre outros.

Sobre o mesmo ponto de vista, entende-se que a língua inglesa auxilia em diversos momentos de lazer proporcionando a jovens e adultos maior acesso às redes de comunicações, além de auxiliá-los na compreensão de filmes, entrevistas, documentários, séries de televisão.

O ensino da LI possibilita ao aluno mergulhar no universo da cultura inglesa, reconhecendo o que aprendeu. Por exemplo, um aluno, que trabalha no shopping e seja estudante na modalidade EJA, estará apto a entender o contexto linguístico no qual está inserido seu ambiente de trabalho, uma vez que, neste ambiente, a pluralidade de palavras relacionadas à língua inglesa é extensa e este aluno, será capaz, através do seu conhecimento da língua inglesa, traduzir os vocábulos apresentados. De imediato, percebe-se a escola como ferramenta primordial para a edificação da identidade, pois o discente é capaz de se integrar a uma comunidade linguística. Dessa forma, segundo as PCNs:

A perspectiva de ensino e aprendizagem em Língua Estrangeira, voltada para o uso da linguagem em contextos comunicativos, serve de base para atividades de sala de aula que contem com a participação do aluno – com seu apoio e sua contribuição na construção do conhecimento do outro, seus questionamentos sobre a

importância do que está aprendendo e uma atuação mais informada no mundo. (BRASIL, 2002).

Nesse cenário escolar, ensinar uma nova língua requer cautela em diversos fatores, como a faixa etária dos estudantes e as metodologias utilizadas pelo educador—tais como as vivências históricas e culturais do aluno.

A disciplina de inglês na modalidade EJA é admitida a partir do 6º ano e os conteúdos pertinentes a essa modalidade são adequadamente empregados no ensino regular, de acordo com as DCE-EJA:

O tempo diferenciado do currículo da EJA em relação ao tempo do currículo na escola regular não significa tratar os conteúdos escolares de forma precária ou aligeirada. Ao contrário, devem ser abordados integralmente, considerando os saberes adquiridos pelos educandos ao longo de sua história de vida. De fato, os adultos não são crianças grandes e, portanto, têm clareza do porquê e para que estudar. (DCE - EJA, 2006, p.26).

De modo igual, os conteúdos que compõem a EJA são equivalentes aos conteúdos utilizados nos ensinos médio e fundamental, porém, com métodos diferenciados, respeitando as diferenças específicas de cada aluno. O tempo curricular, ainda que seja distinto do ensino regular, contempla o mesmo conteúdo referente à disciplina de língua inglesa. Essa situação é possível porque grande parte desses estudantes está engajada em vivências sociais e culturais. Assim, pode-se reafirmar, com as DCES/EJA,

Isso se deve ao fato de que o público adulto possui uma bagagem cultural e de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, uma vez que a escola não é o único espaço de produção e socialização de saberes. Assim, é possível tratar do mesmo conteúdo de formas e em tempos diferenciados, tendo em vista as experiências e trajetórias de vida dos educandos da EJA. (DCE-EJA, 2006, p. 32),

É importante ressaltar que não há Diretrizes curriculares para a Educação distintas por disciplina da mesma forma que o ensino regular contempla, assim, o ensino da língua inglesa tem como apoio para o trabalho três eixos: cultura, trabalho e tempo. Para Mulik (2011, p. 7) a cultura é o componente de intervenção entre o ser e a sua sociedade. “compreende a forma de produção de vida material e imaterial e

compõe um sistema de significações envolvido em todas as formas de atividade social”.

O trabalho pode ser abordado como a construção da vida material, a partir da qual se constroem diferentes sistemas de significação, ou seja, é uma ação na qual o homem transforma a natureza e a si (DCE /EJA, 2006). O tempo, por sua vez, divide-se em duas categorias: o tempo escolar, referente ao calendário, e o tempo pedagógico, que aborda o tempo no procedimento de formação e aprendizagem do aluno.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipos de pesquisa**

A natureza de pesquisa deste trabalho classifica-se como pesquisa de campo, envolvendo a necessidade de extrair dados dos estudantes do ensino da língua inglesa, na EJA, uma vez que se almeja reconhecer os principais elementos que influenciam o ensino da língua inglesa nessa modalidade.

A abordagem desse projeto foi realizada através de uma pesquisa quantitativa, apresentada por meio da análise de gráficos, a partir da coleta de dados feita por questionário objetivo.

#### **3.2 População**

A população desse projeto é constituída por 100 alunos do ensino da EJA, da cidade de Teresina, Piauí.

#### **3.3 Amostra**

A pesquisa contou com as amostras de 50% para a coleta de dados relacionados aos alunos.

#### **3.4 Técnicas de coleta de dados**

A coleta de materiais, nesse projeto, foi realizada com a aplicação de questionários, respondidos por alunos integrantes da Educação de Jovens e Adultos.

A seguir, serão apresentadas as análises e discussões de dados coletados nessa investigação. Os dados serão apresentados em forma de coluna.



## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa desenvolveu-se na cidade de Teresina-Piauí, no CEJA-Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Cláudio Ferreira (Escola Pública e Estadual), localizada no bairro Marquês. A escola oferece os ensinos fundamental e médio e dispõe de boa infraestrutura.

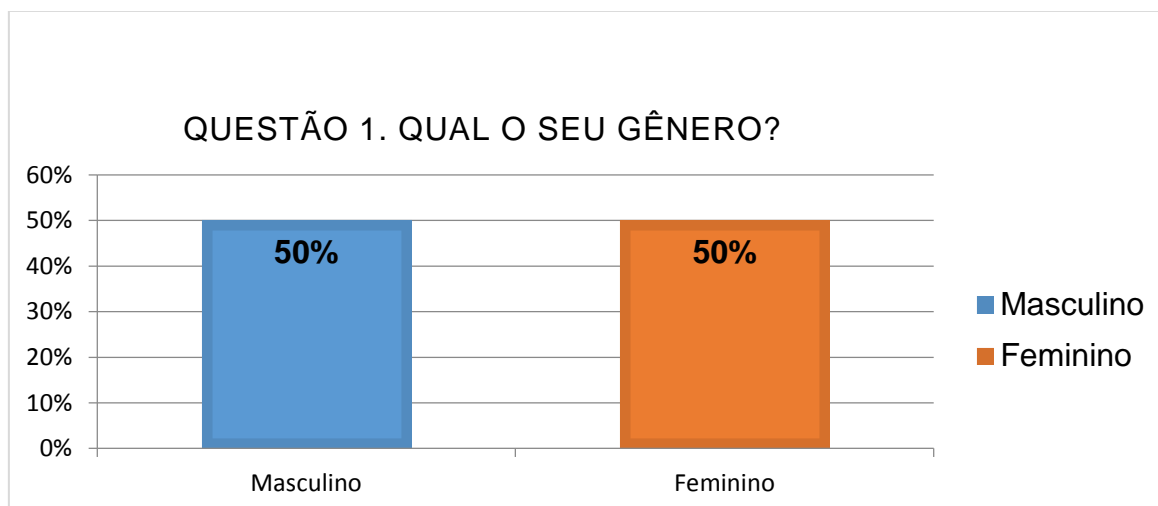
A investigação deste projeto realizou-se no turno noturno, em todas as quartas-feiras do mês de junho de 2017, por volta das 19 horas. Não houve boa receptividade no início dessa observação, pois, segundo orientação da coordenação da escola, o questionário não poderia ser aplicado dentro da sala de aula. Dessa maneira, a pesquisa desenvolveu-se no pátio da escola e, por esse motivo, foi necessário aplicar o questionário individualmente, o que dificultou o trabalho.

O questionário contém 11 questões objetivas, sendo que as 4 primeiras são relativas ao perfil social dos pesquisados. As demais questões, de 5 a 11, também são objetivas e abordam o interesse dos alunos em relação ao ensino da língua inglesa na EJA.

Diante dessa observação, o objetivo é apresentar e organizar os dados coletados ao transcorrer da pesquisa, através de gráficos ilustrativos, a fim de corresponder ao objetivo proposto.

### 4.1 Gráficos Relativos ao perfil social dos informantes

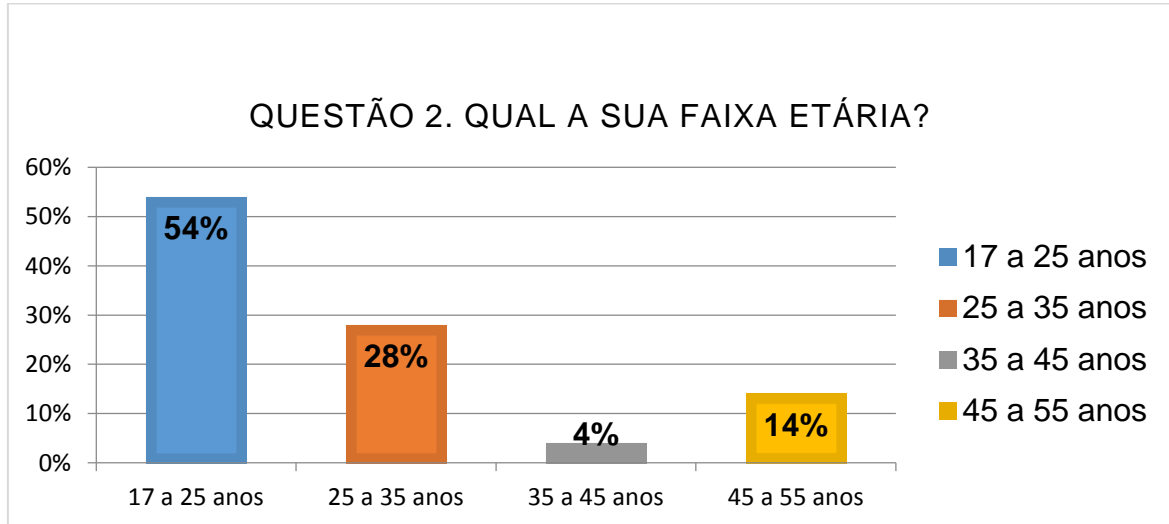
Gráfico 01 - Gênero do aluno EJA



Fonte: A autora, 2017.

Conforme demonstra o gráfico 01, 50 % dos entrevistados informaram que são do sexo feminino e 50% informaram que são do sexo masculino.

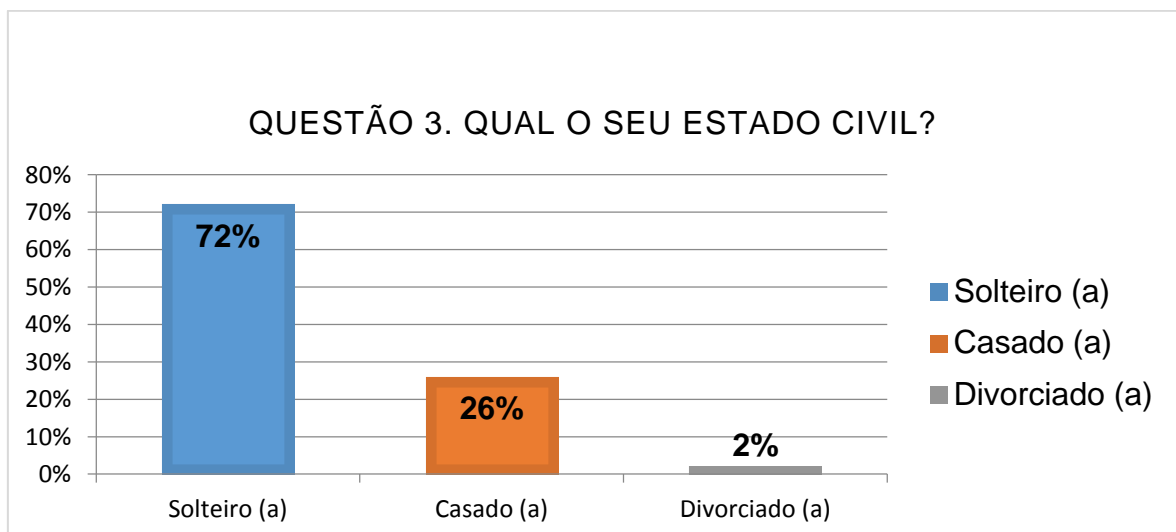
Gráfico 02 - Faixa etária dos estudantes da EJA



Fonte: A autora, 2017.

De acordo com o gráfico 02, 54 % dos entrevistados afirmaram estar na faixa etária de 17 a 25 anos, 28% afirmaram está entre 25 a 35 anos. Outros 14% afirmaram estar com idade entre 45 a 55 anos e 4% afirmaram estar com idade entre 35 a 45 anos.

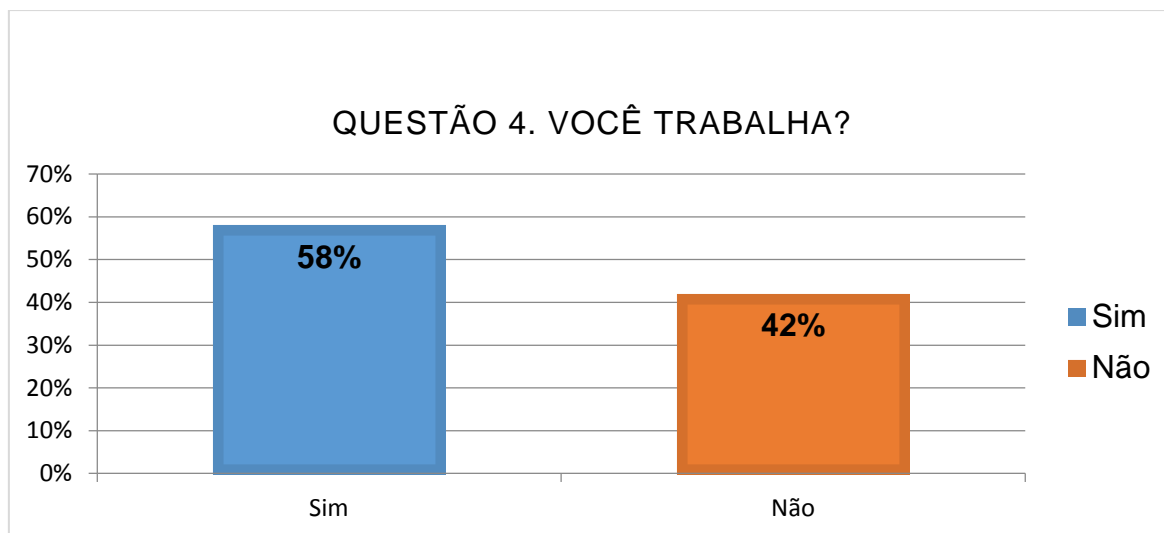
Gráfico 03 - Estado civil do aluno da EJA



Fonte: A autora, 2017.

Como podemos constatar no gráfico 03, 72% dos entrevistados informaram que estão solteiros, outros 26% afirmaram serem casados e somente 2% /asseguraram serem divorciados.

Gráfico 04 - em relação ao trabalho

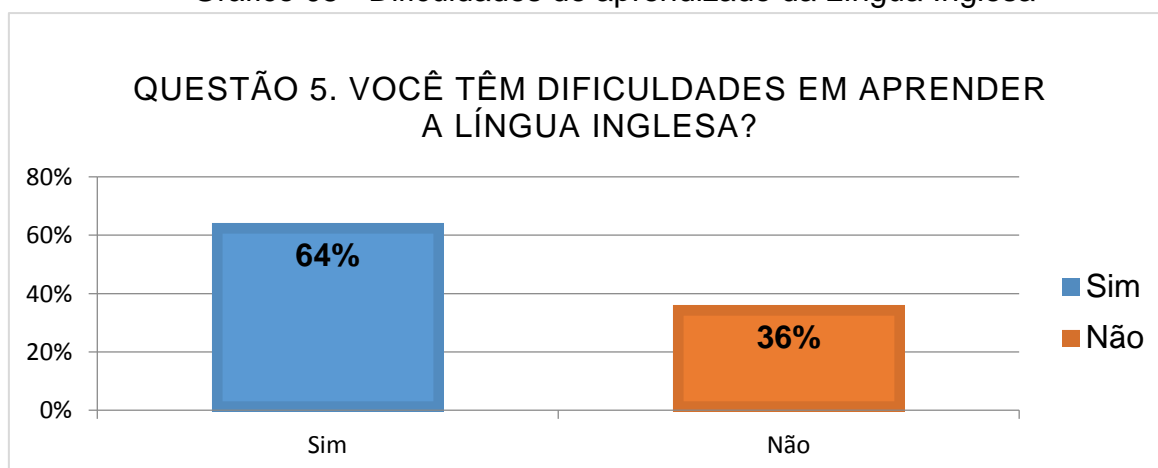


Fonte: A autora, 2017.

O gráfico 04 mostra que, 58% dos entrevistados informaram trabalhar e 42% afirmaram não estarem trabalhando no momento.

#### 4.2 Gráficos relativos ao Ensino da Língua Inglesa na EJA

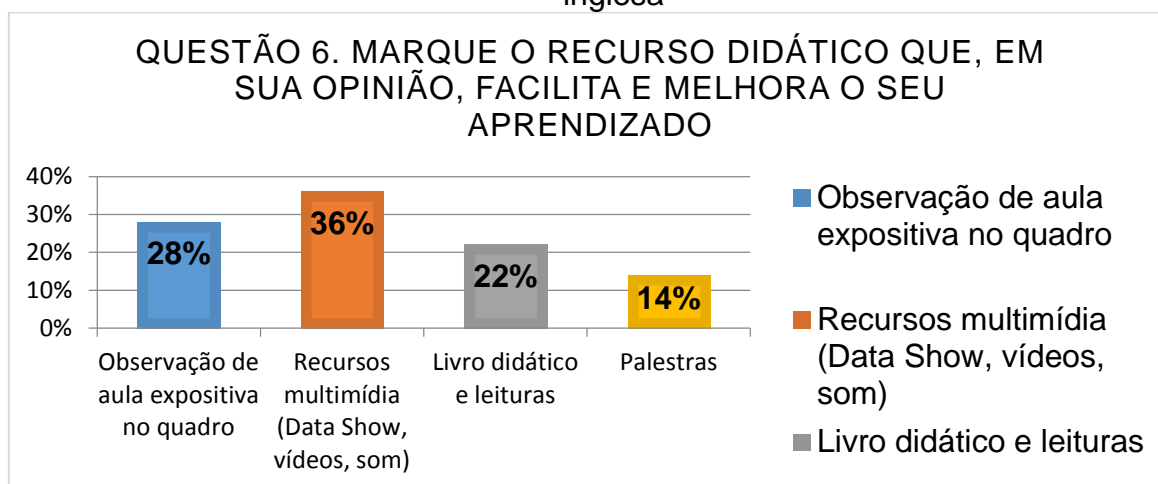
Gráfico 05 - Dificuldades de aprendizado da Língua Inglesa



Fonte: A autora, 2017.

Conforme demonstra o gráfico 05, 64% dos entrevistados afirmaram ter dificuldades em aprender a língua inglesa e 36% afirmaram não ter problemas em relação à língua inglesa.

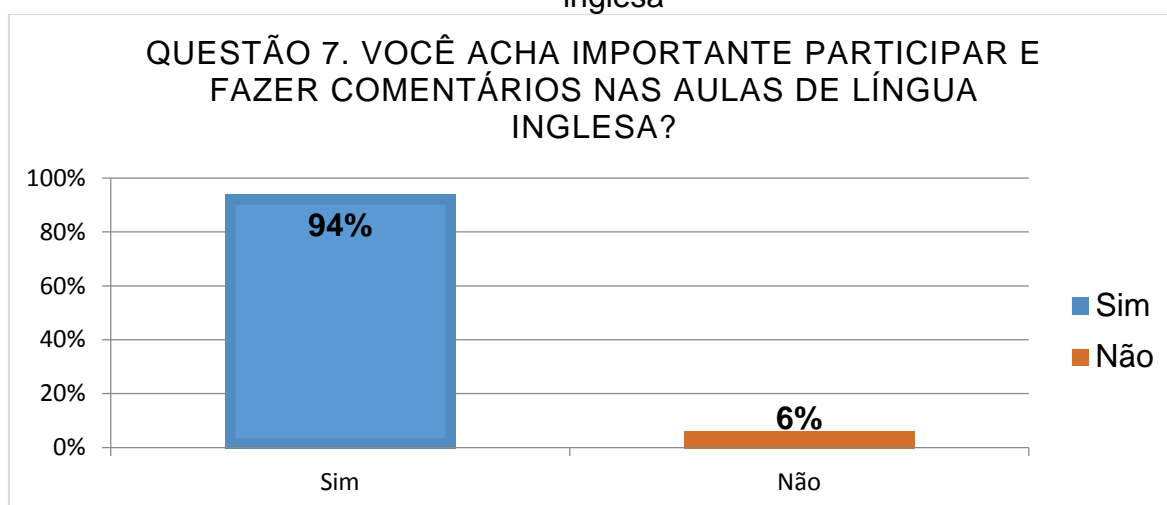
Gráfico 06 - Recursos didáticos que melhoram e facilitam o aprendizado em língua inglesa



Fonte: A autora, 2017.

De acordo com o gráfico 06, 36% dos entrevistados afirmaram que seu aprendizado é facilitado quando o professor utiliza recursos com multimídia, 28% informaram que o aprendizado é provocado em observação de aula expositiva no quadro, outros 22% afirmam que o aprendizado é facilitado através do livro didático e leituras e 14% afirmaram ter um bom aprendizado com palestras.

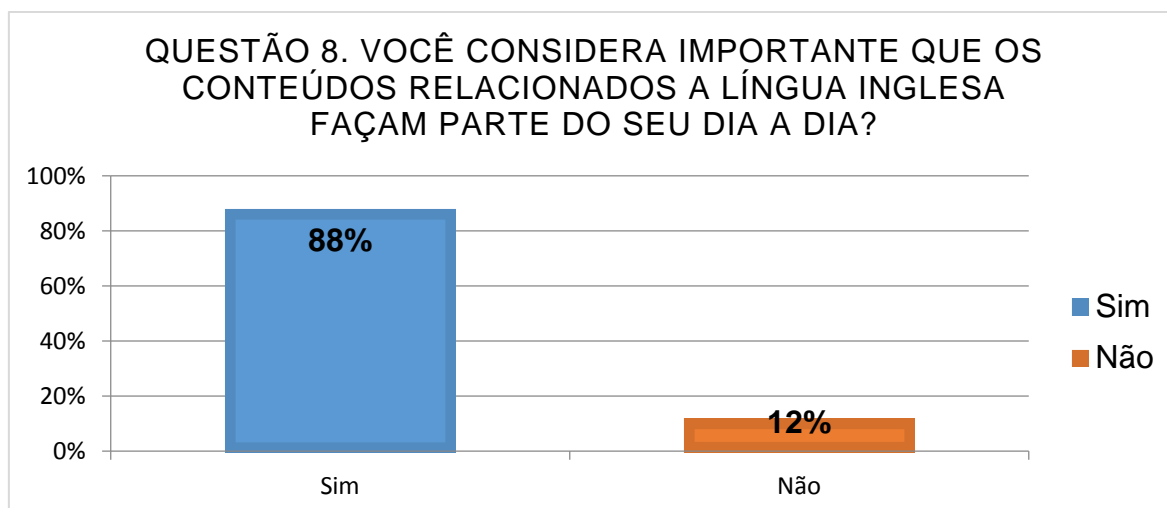
Gráfico 07 - Importância em participar e comentar durante as aulas de língua inglesa



Fonte: A autora, 2017.

O gráfico 07 mostra que, 94% dos entrevistados afirmaram que é formidável participar e comentar durante a aula de língua inglesa, outros 6% afirmaram não ser importante participar e comentar durante a aula.

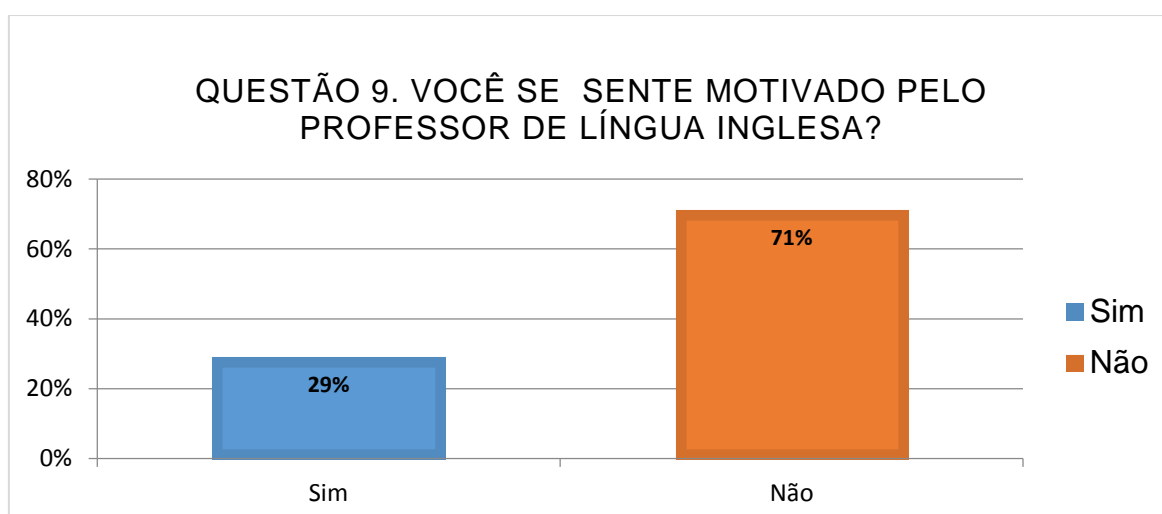
Gráfico 08 – Relevância dos conteúdos relacionados à língua inglesa no dia a dia



Fonte: A autora, 2017.

Como podemos constatar no gráfico 08, 88% dos informantes avaliaram como importante que os conteúdos relacionados a língua inglesa façam parte do dia a dia dos mesmos. Em contraposição, 12% afirmaram que estes conteúdos não seja importante para o dia a dia dos mesmos.

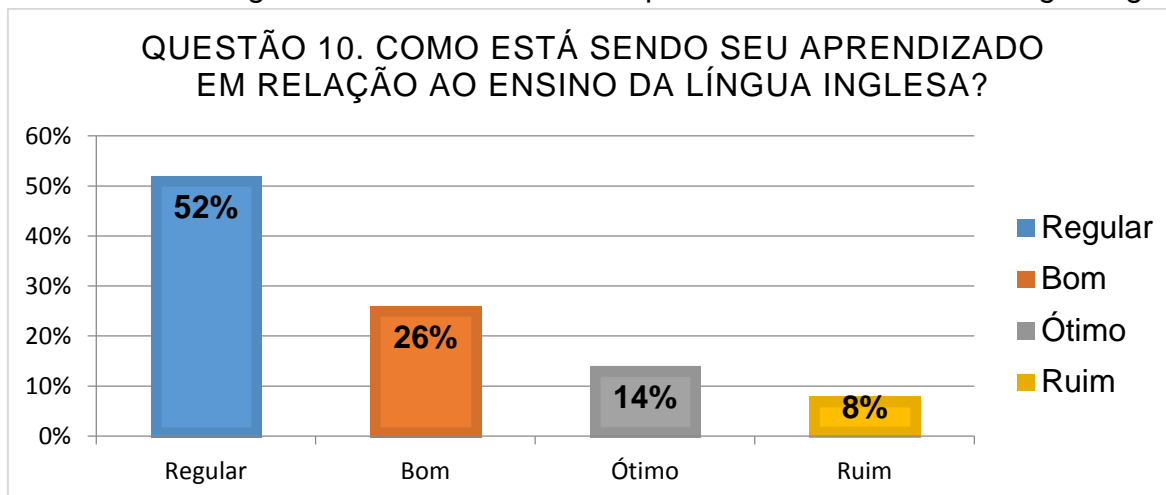
Gráfico 09 – Motivação do professor de língua inglesa



Fonte: A autora, 2017.

O gráfico 09 mostra que, 71% afirmaram não se sentirem motivados pelo professor de língua inglesa e 29% afirmaram se sentirem motivados.

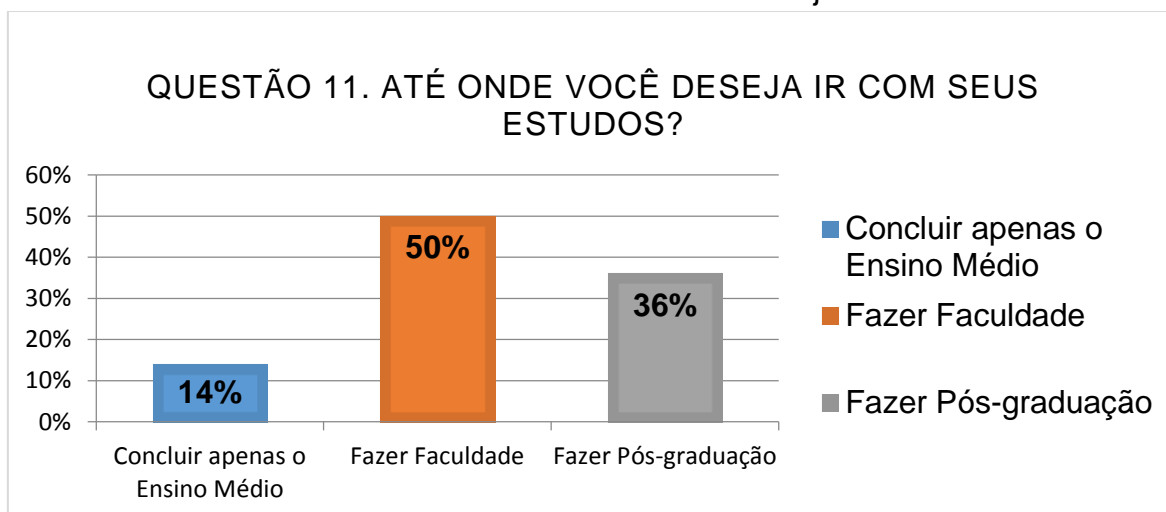
Gráfico 10 – Julgamento do aluno sobre o aprendizado do ensino da língua inglesa



Fonte: A autora, 2017.

Conforme demonstra o gráfico 10, 52% avaliaram seu aprendizado como regular, 26% avaliaram como bom, outros 14% dos entrevistados afirmaram ter um ótimo rendimento e apenas 8% afirmaram ter um péssimo aprendizado em relação a língua inglesa.

Gráfico 11 - Até onde os estudantes da EJA desejam ir com os estudos



Fonte: A autora, 2017.

Como podemos constatar no gráfico 11, 50% dos informantes afirmaram que desejam fazer faculdade, outros 36% afirmaram que desejam fazer pós-graduação e apenas 14% desejam fazer somente o ensino médio.

A seção seguinte, que são nossas considerações finais, informa as hipóteses alcançadas e as hipóteses não alcançadas, bem como apresentamos recomendações, levando-se em conta as hipóteses formuladas e, por fim, reiteramos a importância dessa investigação para a comunidade acadêmica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos (EJA) visa um público que, em sua maioria, não teve acesso ao ensino regular, mas que carrega consigo uma grande bagagem de experiências, sociais e culturais. Dessa forma, entende-se que o trabalho em questão é de grande valor para o meio acadêmico, pois, ao apresentar o perfil do educando da EJA, proporciona um aprendizado para a formulação de novos métodos que serão utilizados dentro de sala. Enfatiza-se, ainda, que a principal intenção deste trabalho é distinguir os principais fatores que influenciam a língua inglesa na EJA.

Destaca-se que, após a investigação efetivada, reconheceu-se que o resultado relativo ao perfil social do aluno da EJA aponta que tanto o sexo feminino quanto o sexo masculino possuem a mesma quantidade de alunos matriculados e que, nessa modalidade, a maioria é solteira. A maior parte do alunado é jovem, entre 17 e 25 anos de idade. Evidencia-se, também, que grande parte desses estudantes trabalha durante o dia e estuda no período noturno.

Vale ressaltar que, em relação ao ensino da língua inglesa, a maioria dos discentes adverte ter dificuldades, no que diz respeito ao aprender esta língua. Tal revelação se configura em um grande alerta aos docentes.

Quando questionados sobre os recursos que facilitam o aprendizado, grande parte optou por recursos com multimídias, através de vídeos, som (música) e data show. Em suma, a maioria dos estudantes afirma ser importante participar e comentar os conteúdos durante as aulas, bem como a escolha destes estar associada ao seu cotidiano. Em contraposição, a maioria dos estudantes admitiu não se sentir motivada pelo professor de língua inglesa.

Diante dos resultados apresentados, observa-se que os professores de língua inglesa podem melhorar suas aulas através de novos métodos que facilitem o ensino para esses estudantes, ofertando conteúdos associados às vivências culturais, sociais e históricas destes, o que promoverá a familiarização com o conteúdo relacionado ao seu cotidiano.

Considerando que grande parte do alunado demonstra desmotivação em relação às aulas de língua inglesa, faz-se mister que os docentes busquem mecanismos de aprendizagem e motivação, através de aulas práticas, baseadas em



assuntos relacionados à realidade vivenciada por esses alunos. Dessa forma, tal projeto será capaz de assegurar a permanência dos estudantes na escola.

A relevância deste trabalho para o meio acadêmico-científico e social é justificada pelo fato de oportunizar a idealização de novos métodos e técnicas, utilizados por professores de língua inglesa na educação de jovens e adultos.

Assim, oportuniza-se, por meio deste trabalho, que os docentes possam realizar um julgamento crítico de si e da atuação dos estudantes dentro de sala, ajustando suas vivências históricas, sociais e culturais às necessidades escolares. Dessa forma, idealiza-se este contexto, essencial para o engrandecimento social, cultural e educativo, considerando-se a importância significativa que detém para originar conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9,394, de 20 de novembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Língua Estrangeira**. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série: introdução** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília 2002.

\_\_\_\_\_. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília 2002.

LEDESMA, M.R. **Evolução histórica da educação brasileira**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

MOURA, M.G. **Educação de jovens e adultos: Piauí em Retrospectiva**. Dissertação. Universidade Federal, Piauí, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação de jovens e adultos no Piauí - 1971 a 2002**. Universidade Federal, Piauí, 2002.

MULIK, K.B. **O ensino da Língua Inglesa na educação de jovens e adultos**. Seminário Internacional de Representações Sociais e Subjetividade. Paraná 2001.

Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos-versão preliminar**. Curitiba, 2006.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos-versão preliminar**. Curitiba, 2006.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos-versão preliminar**. Curitiba, 2006.

REIS, A.C.C. **Visão panorâmica da História da Educação no Piauí: do período Colonial ao Período Imperial**. Teresina: Expansão/ EDUFF, 2010.

ROSENO, E.F. **A teoria sócio – internacional de Vygotsky como subsídio para a aprendizagem comunicativa de Língua Inglesa**. Faculdade Fasete. Dezembro de 2001.

LUCCI, M.A. **Proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica**. Tese de Doutorado. Pontifícia - Universidade Católica de São Paulo, 2007.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA**

1) Qual o seu sexo?

- a) Feminino
- b) Masculino

2) Qual sua faixa etária?

- a) 17 a 25 anos
- b) 25 a 35 anos
- c) 35 a 45 anos
- d) 45 a 55 anos

3) Qual seu estado civil?

- a) Solteiro
- b) Casado
- c) Divorciado

4) Você trabalha?

- a) Sim
- b) Não

5) Você tem dificuldades em aprender a língua inglesa?

- a) Sim
- b) Não

6) Marque o recurso didático que, em sua opinião, facilita e melhora o seu aprendizado.

- a) Observação de aula expositiva no quadro.
- b) Recursos multimídia (Datashow, vídeos, som)
- c) Livro didático e leituras
- d) Palestras

7) Você acha importante participar e fazer comentários nas aulas de língua inglesa?

- a) Sim
- b) Não

8) Você considera importante que os conteúdos relacionados a língua inglesa façam parte do seu dia a dia?

- a) Sim
- b) Não

9) Você se sente motivado pelo professor de língua inglesa?

- a) Sim
- b) Não

10) Como está sendo seu aprendizado em relação ao ensino da língua inglesa?

- A) Regular
- B) Bom
- C) Ótimo
- D) Ruim

11) Até onde você deseja ir com seus estudos?

- A) Concluir apenas o médio
- B) Fazer faculdade
- C) Fazer pós-graduação